JORNAL CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

Edição - março, 2016

INDEPENDÊNCIA, DESENVOLVIMENTO E JUSTIÇA SOCIAL!

Realizado em Brasília, entre os dias 24 e 26 de fevereiro, II Congresso da CSB reuniu centenas de dirigentes sindicais e autoridades, e discutiu os caminhos para a retomada do crescimento nacional

Durante Cerimônia de Abertura, Antonio Neto relembrou a trajetória da CSB e as conquistas da Entidade ao longo dos últimos quatro anos

Páginas 4 e 5

Diretoria Executiva e Direção Nacional estão prontas para a próxima gestão

Páginas 6 e 7

Página 10

Em palestra, economista Denise Gentil afirma que a reforma da Previdência é um crime

Páginas 8 e 9

Teses e moções aprovadas pelos congressistas traçam os rumos da nova jornada da Central

Página 16

Tambor de Crioula e Bumba meu Boi animam as atrações culturais do evento

A Central que fortalece seu sindicato!

Congresso vitorioso engrandece a luta por um Brasil mais justo

Com seus ideais progressistas ainda mais fortalecidos, CSB parte para nova jornada após evento histórico na Capital Federal

Foram sete meses de muito trabalho e intensa preparação. A Comissão Organizadora do II Congresso da CSB não mediu esforços para proporcionar um evento à altura do tamanho da Central e da importância de seus dirigentes. As 350 pessoas envolvidas na organização do Congresso, nas mais diversas áreas - como montadores, motoristas, seguranças, brigadistas, técnicos de som e filmagem, entre outros profissionais –, trabalharam para nos proporcionar três dias de um evento que já entrou para a história da nossa Entidade.

Batalhamos para que delegados, observadores e convidados tivessem a melhor infraestrutura possível, com passagens, hospedagens e alimentação de qualidade, e sem qualquer custo, que garantissem o conforto necessário para que eles se concentrassem apenas no evento. Além desta garantia, os participantes também tiveram acesso a materiais importantes em seu trabalho como dirigentes. Um kit composto por livro de formação sindical, camiseta, bandeira e mochila foi oferecido a cada congressista como mais um instrumento de capacitação e divulgação do trabalho da Central.

Toda esta dedicação se reflete em números. Ao todo, 1.363 pessoas participaram do Congresso, número que expressa a importância e o interesse dos sindicalistas no evento, que teve procura acima da esperada já nas primeiras horas de inscrição. Estamos orgulhosos de não termos cometido falhas em um evento desta magnitude. Conseguimos oferecer aos dirigentes horas de discussões fundamentais para o futuro do País, aliadas a momentos de descontração, lazer e entretenimento com atividades culturais – que apresentaram uma amostra das manifestações mais ricas do Brasil – e belas obras do artesanato nacional. Tudo isso permanece guardado em nossa memória e também está registrado em vídeos e fotos, graças a uma equipe de profissionais dedicada.

Vitória é a palavra mais adequada para resumir estes três dias. E é com este sentimento que seguimos em frente, agora mais fortalecidos do que nunca para alavancarmos as lutas que temos de travar junto ao Executivo e ao Congresso Nacional. Nossos desafios são muitos, mas nossa coragem para enfrentá-los é ainda maior.

A sanha do capital financeiro especulativo continua cada dia mais forte e determinada a destruir o patrimônio nacional em nome dos lucros exorbitantes dos bancos. Continuaremos lutando contra isso e pelo fortalecimento da participação do Estado na economia, para garantir a soberania e a independência das quais o Brasil tanto precisa para voltar a crescer, valorizar seu sistema produtivo, gerar emprego e distribuir melhor a renda ao seu povo.

O II Congresso da CSB gerou dentro de cada dirigente e sindicato filiado a energia indispensável para sustentarmos essa frente de luta que nos desafia diariamente. Temos a certeza de que saímos do Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, com ainda mais força e entusiasmo, e o ideal de resistência para impedir qualquer corte ou retrocesso nos direitos trabalhistas.

Nossas armas estão prontas para combater a reforma da Previdência e articular junto ao Congresso Nacional para evitar que projetos como a lei que dá autonomia ao Banco Central e a proposta que destrói o sistema de exploração do Pré-sal pela Petrobrás sejam aprovados e levem o País para as mãos dos especuladores internacionais.

Garantir a ampliação dos direitos dos trabalhadores, lutar e cobrar do governo que o Brasil gaste seus recursos com saúde, educação, transporte e o parque industrial nacional ao invés de jogar para o ralo da dívida pública é uma de nossas principais bandeiras para esse novo ciclo que se inicia. Nossas Teses aprovadas serão nossa bússola de trabalho a partir de agora. Os frutos colhidos no Congresso servirão para difundir nossas bandeiras pelos quatro cantos desta Nação que precisa muito de nós. A nova Diretoria está com fome de luta. Sigamos juntos, nosso povo não pode esperar.

Antonio Neto
Presidente

FILIE-SE À CSB

SINDICATOS FORTES BRASIL MAIS JUSTO
AMPLIAR DIREITOS E AUMENTAR A RENDA

Expediente

CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS - CSB
CNPJ/MF SOB Nº 09.414.140/0001-80
Diretor-presidente: Antonio Neto • Endereço: Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, cjs. 91 e 92 - Barra Funda - São Paulo/SP - Brasil - CEP 01156-001 • Tel.: (11) 2384-5705 / 5706
Secretário de Comunicação: Alessandro Rodrigues
Site: www.csbbrasil.org.br • E-mail: csbbrasil@csbbrasil.org.br
Jornal CSB:
Edição Março/2016 • Tiragem: 50.000 exemplares
• Jornalista Responsável: Alessandro Rodrigues - MTb 37.604/SP
• Repórteres: Cintia Santiago - MTb 69.548/SP, Daiane Cezário - MTb 73.036/SP, Luciane Mediato - MTb 64.934/SP, Jessamy Kisberi - MTb 62.778/SP, Bruna Pedroso - MTb 63.063/SP e Vanessa Carvalho Elias - MTb 75.925/SP.
• Projeto Gráfico: In Time • Diagramação: Lia Bello
• Fotos: Equipe In Time • Edição, Revisão e Produção Gráfica: In Time Comunicação
Tel.: (11) 5080-0670 - www.intimecom.com.br

Michel Temer, Miguel Rossetto e Antonio Neto apresentam o Decreto assinado pela presidenta Dilma Rousseff

Central conquista assentos nos conselhos do FGTS e do FAT

Anúncio da inclusão da CSB em ambos os conselhos foi feito pelo ministro Miguel Rossetto durante o II Congresso da Entidade

Durante a cerimônia de abertura do II Congresso da CSB, em Brasília, o ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, anunciou, em primeira mão, o ingresso da Central como membro representante dos trabalhadores no Conselho Curador do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (CCFGTS) e no Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT). A condução da Entidade aos assentos em ambos os conselhos foi feita por meio de decreto presidencial, publicado no Diário Oficial da União dia 25 de fevereiro de 2016.

De acordo com o ministro, o ato traduz o reconhecimento do Estado à CSB como referência de trabalho sindical realizado em todo o País. "A CSB tem tido a capacidade estratégica correta de lutar pelos direitos trabalhistas mais imediatos e, ao mesmo tempo, tem sido capaz de sustentar os grandes debates democráticos que transformam nosso País na grande nação que queremos. Porque vocês trabalharam e cresceram. A partir de então, a voz e a força da CSB estarão presentes e colaborando para o fortalecimento desses fundos e da política de proteção aos trabalhadores do Brasil", disse Rossetto.

O vice-presidente da República, Michel Temer, que compôs a mesa diretora do Congresso, destacou a importância da inclusão de mais uma representação da sociedade civil nos conselhos do FGTS e do FAT. Segundo Temer, "o decreto é um reconhecimento definitivo das potencialidades da Central dos Sindicatos Brasileiros".

Para representar a Entidade no CCFGTS, a Central indicou os nomes do 2º secretário-geral da Central e presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadorias em Geral (FENTRAMACAG), Raimundo Firmino dos Santos, e do vice-presidente da CSB e do Sindpd, João Antonio Nunes; enquanto o vice-presidente da Central e diretor financeiro do Sindicato dos Metalúrgicos de Itatiba e Região, José Avelino Pereira (Chinelo), e o presidente de honra da CSB e presidente da Federação dos Contabilistas nos Estado do RJ, ES e BA, Luiz Sergio da Rosa Lopes, foram indicados aos cargos de conselheiros do CODEFAT.

> "A CSB TEM SIDO CAPAZ DE SUSTENTAR OS GRANDES DEBATES DEMOCRÁTICOS QUE TRANSFORMAM NOSSO PAÍS NA GRANDE NAÇÃO QUE QUEREMOS."
>
> MIGUEL ROSSETTO

CONSELHOS

O CCFGTS e o CODEFAT foram criados com o objetivo de administrar os recursos financeiros de todos os trabalhadores brasileiros na forma de colegiados tripartites, compostos por entidades representantes do governo, da classe trabalhadora e dos empregadores.

Segundo o ministro do Trabalho e Previdência Social, como "patrimônios e conquistas do povo trabalhador", gerir as aplicações dos fundos do FGTS em habitação popular, saneamento ambiental e infraestrutura e elaborar os orçamentos anuais e planos plurianuais de aplicação dos recursos, além de acompanhar as metas propostas pelo órgão, são algumas das atribuições do Conselho do FGTS. Já traçar as diretrizes e definir a destinação de fundos para programas sociais como seguro-desemprego, abono salarial e financiamento de Programas de Desenvolvimento Econômico são competências do Conselho Deliberativo do FAT.

Cerimônia de abertura do II Congresso da CSB reúne e apresenta agenda de crescimento e soberania

Com a presença de centenas de sindicalistas e delegações internacionais, evento celebrou a consolidação da Central e discutiu o futuro do País

O II Congresso da CSB, realizado em Brasília, entre os dias 24 e 26 de fevereiro, reuniu sindicalistas de todo o País para celebrar quatro anos de crescimento e discutir caminhos para retomada do desenvolvimento com independência e justiça social. Compondo a mesa de honra, o vice-presidente da República Michel Temer, o ministro do Trabalho e Previdência Social Miguel Rossetto, o secretário especial do Trabalho José Lopes Feijó, o deputado federal Lincoln Portela (PR-MG), o deputado distrital Robério Negreiros (PMDB), o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil Stanley Gacek, além de Antonio Neto, presidente da CSB, e da diretoria executiva da Entidade.

Diante de uma plenária emocionada, Michel Temer destacou a importância da Central para a transformação do Brasil. "A ideia popular de que a união faz a força se revela aqui numa pujança. Eu vejo a animação, as palavras que são ditas, as palmas que são ofertadas. Estou na vida pública há algum tempo. Nossos ouvidos vão reconhecendo as palmas que cumprem um ritual e as que vêm do coração, e as daqui são do coração. Vocês prestam um serviço extraordinário ao Brasil. Esta Central causa impacto e incomoda desde o início, desde o seu primeiro Congresso [em 2012], por ser o discurso que se diferenciava de tudo que existia", afirmou.

Segundo o vice-presidente, a importância da Central está diretamente ligada à liderança aguerrida de Antonio Neto. "Sempre admirei sua conduta, porque ao mesmo tempo em que se trata de alguém com uma conduta afirmativa, de muita certeza, também tem uma conduta de união, de concentração da aspiração de muitas pessoas, do diálogo. Não fossem essas qualidades intrínsecas, não estaríamos comemorando uma unidade no Brasil", destacou.

Michel Temer ressaltou o resgate da união para a construção de um Brasil grandioso

Homenagens

Na ocasião, o presidente Antonio Neto propôs mudança estatutária no regime da CSB para criar o cargo de presidente de honra, em homenagem ao antigo 1º vice-presidente da Central, Luiz Sergio Lopes. A indicação e nomeação foram aprovadas por unanimidade.

Pelo empenho na luta pelo desenvolvimento e progresso do Brasil, Neto entregou ao vice-presidente da República, Michel Temer, uma réplica do quadro que Pablo Picasso ofereceu à Federação Sindical Mundial, em 1955, pelo décimo aniversário da FSM.

Em seu discurso, Temer ainda afirmou que para se reerguer, "o Brasil precisa de unidade, precisa que todos deem as mãos, que reúnam suas convicções, suas esperanças, e o ideal de que nosso País é grandioso".

Para o ministro Miguel Rossetto, o esforço empreendido pela CSB dialoga diretamente com as prioridades do governo. "Quero, nesta abertura de Congresso, fazer um ato formal que traduz o reconhecimento do Estado e do Governo ao grande trabalho que vocês estão fazendo ao ser uma grande referência de trabalho sindical no nosso País", ressaltou em referência aos representantes da CSB nomeados para os Conselhos do FAT e FGTS.

SOBERANIA NACIONAL

Rossetto fez um alerta contra as tentativas de entregar ao capital estrangeiro aquilo que Getulio Vargas lutava para proteger: o petróleo nacional. "A agenda da Petrobrás é símbolo maior do País, patrimônio da nossa liderança mundial, de construção de conhecimento e tecnologia", alertou.

"Essas forças, que naquela época foram contrárias à presença estatal e forte da Petrobrás, são as mesmas que buscam quebrar o marco regulatório, destruindo o direito da Petrobrás de preservar ao menos 30% dos investimentos e de ser a única operadora", completou.

Veja as fotos e os vídeos da Cerimônia de Abertura no site da CSB

autoridades do Brasil

Autoridades, convidados e dirigentes acompanham a execução do Hino Nacional Brasileiro

ALTERNATIVA À ORGANIZAÇÃO TRABALHISTA

O presidente da CSB, Antonio Neto, relembrou os anos iniciais da CSB para se consolidar como alternativa de organização da classe trabalhadora. "Certamente fizemos história e superamos limites para ultrapassar todos os desafios. Chegamos aqui com a certeza de termos cumprido nossos compromissos. Começamos com 70 sindicatos filiados, hoje temos 620 validados no Ministério do Trabalho e mais de 200 em fase de registro. Podemos dizer que crescemos 20 vezes nesta jornada", disse.

Para José Avelino Pereira, vice-presidente da Central, a Entidade diferencia-se pelo engajamento com que transmite seus ideais. "Quero cumprimentar a cada um que está aqui por ter acreditado no projeto que tínhamos de construir uma central sindical que tem compromisso com o trabalhador e que fala a verdade", pontuou.

Este espírito combativo que tem conduzido a Central foi reiterado no discurso do deputado federal Lincoln Portela. "É importante entendermos que, por causa do caráter plantado por nosso presidente Neto, o destino já está colhido. E daqui para frente há de ser melhor ainda. Que vocês continuem sendo aquilo que são, trabalhadores e trabalhadoras honestos, que pensam no Brasil, que não pensem em crise, mas que pensem em possíveis resultados para possíveis crises. Que sejam guiados pelo sentimento de justiça e de fidelidade à pátria brasileira", finalizou.

Também participaram da abertura do evento o procurador regional do Trabalho Francisco Gérson Marques de Lima, o presidente da Confederação Nacional das Profissões Liberais (CNPL) Carlos Alberto Schmitt de Azevedo, o cientista político Caleb Maupin, o presidente da Caixa Seguradora João Garnier, além do presidente da Confederação Brasileira de Trabalhadores Policiais Civis (Cobrapol) Jânio Bosco, o presidente da Confederação dos Servidores Públicos, representando a Nova Central, João Domingos e o secretário de relações institucionais da União Geral dos Trabalhadores (UGT) Miguel Salaberry Filho, além da mesa diretora da CSB, composta por José Avelino Pereira (Chinelo), Álvaro Egea, João Alberto Araújo Fernandes, Aelson Guaita, Juvenal Pedro Cim, Cosme Nogueira, Mário Limberger e Itamar Revoredo.

Portela falou da essência combativa da direção da CSB diante dos desafios

Rossetto destacou o papel da Petrobrás como símbolo maior do patrimônio do País

Patrocínio e apoio

O II Congresso da CSB contou com o patrocínio e apoio do Governo Federal, do Governo de Brasília, do Ministério do Trabalho e Previdência Social, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Tecnologia da Informação (Feittinf), do Serviço Social da Indústria (Sesi), da Caixa Seguradora e da empresa Ábaco Informática. Os três dias de evento aconteceram no Centro de Convenções Ulysses Guimarães.

Veja as fotos e os vídeos da Cerimônia de Abertura no site da CSB

Na foto: Pedro Petrere; Maria Barbara da Costa; Lino de Macedo; Itamar Kunert; Cosme Nogueira;

CSB elege direção

Diretoria Executiva e Direção Nacional foram eleitas, para a gestão 2016-2021, pelos 721 delegados de 703 entidades representativas dos trabalhadores de todo o País. Antonio Neto foi reconduzido ao cargo de presidente da Central pelos próximos cinco anos

Veja a composição da DIRETORIA EXECUTIVA.

CARGO	NOME	ENTIDADE
Presidente	Antonio Fernandes dos Santos Neto	SINDPD/SP
Presidente de Honra	Luiz Sérgio da Rosa Lopes	SINDCONTVR/RJ
Vice-presidente	José Avelino Pereira	STIMMEI/SP
Vice-presidente	João Alberto Araujo Fernandes	SINDAERGS/RS
Vice-presidente	Mario Limberger	FENATA/RS
Vice-presidente	Alfredo Ferreira de Souza	FETRAMESP/SP
Vice-presidente	Rita de Nazaré Melo Dias	SINDCONTAB/AM
Vice-presidente	Sergio Gilberto Dienstmann	FEDERACON/RS
Vice-presidente	Jair Gomes de Araujo	SINDCONT/SP
Vice-presidente	Joana Batista Oliveira Lopes	SINDODONTO/PB
Vice-presidente	João Antonio Nunes Gomes e Silva	SINDPD/SP
Vice-presidente	Rogério Marques Noé	SCBH/MG
Vice-presidente	Antonio Jorge Gomes	SINTEC/RJ
Vice-presidente	Milton Pessoa Cavalcante	FCNN/CE
Vice-presidente	José Silva Filho	SINDOPEM/ES
Vice-presidente	Mara Lucia Bito Legatzki	SINTEEE – RIO CLARO/SP
Vice-presidente	Oneide de Paula	FETRAMMASC/SC
Vice-presidente	Valdemir Soares de Sousa	SIND. DOS TRAB. NAS IND. E REF. P/ CARVÃO VEG. DOS EST. DO PA, MA, TO, MT E PI
Vice-presidente	Dianyeire Dias de Souza	SINTAP/MT
Vice-presidente	João Batista Fernandes de Sousa	SINCOJUS/CE
Vice-presidente	Flávio Werneck Meneguelli	SINDIPOL/DF
Vice-presidente	Luiz Cláudio de Barros	STICEP/GO
Vice-presidente	Francisco Aparecido Felício	SINDPAULISTA/SP
Vice-presidente	Antonio José Bom	STRC – CAPIVARI E REGIÃO/SP
Vice-presidente	Arminda Moia Martins	SINTRADESP/PR
Vice-presidente	Raimundo Alcidete de Lima	SINDENAVE/PA
Vice-presidente	Rosivaldo Justino da Silva	SINDICON/PE
Vice-presidente	Antonio Eustáquio Barbosa	SAEMG/MG
Vice-presidente	Antonia Trindade Valente dos Santos	SENPA/PA
Vice-presidente	João Aparecido Lima	SINTIVESTPP/SP

CARGO	NOME	ENTIDADE
Vice-presidente	José Carlos Pereira da Silva	SITIPLESP/SP
Vice-presidente	Francisco Albuquerque Moura	SINDITAXI/CE
Vice-presidente	Pedro da Silva Mourão	FENORDEST/AC
Vice-presidente	Sandro Jadir de Albuquerque	FETRAMAG/GO
Vice-presidente	Tomaz Luiz Vieira Neto	SINTRAMM/SC
Vice-presidente	Maria das Merces Silveira Coutinho	SINSEMUC/PE
Vice-presidente	Leandro Allan Vieira	SINDPEN/DF
Vice-presidente	Daniel Ferreira Júnior	SSPMB/MT
Vice-presidente	Genival Beserra Leite	SINDEEPRES/SP
Vice-presidente	José Antonio Garcia Neto	SSERP/MT
Vice-presidente	Lygia Maria Vieira Sampaio	SINDCONT/RJ
Secretário-geral	Alvaro Ferreira Egea	SINDVESTUARIO/SP
1ª Secretária	Maria Aparecida Feliciani	SEAAC – JUNDIAÍ/SP
2º Secretário	Raimundo Firmino dos Santos	FENTRAMACAG/PR
Secretário de Finanças	Juvenal Pedro Cim	FTEDCA/PR
1º Secretário de Finanças	José Lucas da Silva	FEINTRAMAG/MS
2º Secretário de Finanças	Luiz Carlos Custodio	SINPRO – ARAÇATUBA/SP
Sec. de Relações Internacionais	Aelson Guaita	SINQUISP/SP
1º Sec. de Relações Internacionais	Emerson Ronaldo Morresi	SINDPD/SP
2º Sec. de Relações Internacionais	Karl Udo Heinrichs	FTEDCA/PR
Sec. de Organização e Mobilização	Itamar Revoredo Kunert	SINASA/SP
1º Sec. de Organização e Mobilização	Paulo de Oliveira	SEAAC – PRESIDENTE PRUDENTE/SP
2º Sec. de Organização e Mobilização	João Edilson de Oliveira	SINTRACOOP/SP
Secretário de Formação Sindical	Cosme Ricardo Gomes Nogueira	SINSERPU – JUIZ DE FORA/MG
1° Sec. de Formação Sindical	Joel Chnaiderman	SINDPD/SP
2° Sec. de Formação Sindical	Fabio Luiz Andrade Marinho	SSMA/RJ
Sec. dos Servidores Públicos	Jorge Antonio da Silva Nascimento	FESPUMEES/ES
1º Sec. dos Servidores Públicos	Wilson Alves Ribeiro	SISPUMOC/SC
2º Sec. dos Servidores Públicos	Jogelson Domarques Paes de Veras	SINTSEP/AL
Sec. dos Profissionais Liberais	Cezar Amin Pasqualin	SINDIVET/PR

Acesse o site da CSB e confira todos os integrantes da DIREÇÃO NACIONAL DA CENTRAL

"Aqui somos todos iguais, todo mundo é ouvido, independentemente da identificação ideológica. Aqui tratamos das bandeiras que fortalecem a luta do trabalhador." **José Avelino Pereira (Chinelo), 1º vice-presidente**

Alvaro Egea; Antonio Neto; José Avelino Pereira; Juvenal Pedro Cim; Maria Aparecida Feliciani; João Batista Fernandes de Sousa

ampla e representativa

"Fizemos questão de que cada sindicato filiado estivesse presente na escolha daqueles que assumiriam o compromisso de levantar as bandeiras de luta de cada cidadão brasileiro."

Antonio Neto, presidente

CARGO	NOME	ENTIDADE
1º Sec. dos Profissionais Liberais	Pedro Orlando Petrere Junior	SOESP/SP
2ª Sec. dos Profissionais Liberais	Maria Patricia do Nascimento	SINFOPAR/PR
Sec. da Mulher Trabalhadora	Antonieta de Cassia Dorledo de Faria	SISIPSEMG/MG
1ª Sec. da Mulher Trabalhadora	Eliane de Lima Gerber	SASERS/RS
2ª Sec. da Mulher Trabalhadora	Beatriz Elias da Silva	SSPMSMJ/ES
Secretária de Saúde	Maria Barbara da Costa	SEESSP/RJ
1ª Secretária de Saúde	Noêmia Telles de Oliveira	SUEESSOR/SP
2º Secretário de Saúde	João Alberto Modesto Rodrigues	SIMVEPA/PA
Sec. de Saúde do Trabalhador	Francisco Erivan Pereira	SINTRAMMAR/SP
1° Sec. de Saúde do Trabalhador	Vanilson Gomes de Oliveira	SINSERPU – JUIZ DE FORA/MG
2ª Sec. de Saúde do Trabalhador	Janaina de Menezes Souza	SINPOERJ/RJ
Sec. de Segurança do Trabalho	Jose Geraldo Domingues	SITRAMONTI/MG
1° Sec. de Segurança do Trabalho	Claudio Ferreira dos Santos	SINTEST/MG
2° Sec. de Segurança do Trabalho	Regis Bento de Souza	SECOVSEL/RS
Secretário dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadoria	Teovaldo José Aparecido	SINTRAMOV – PASSOS/MG
1° Secretário dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadoria	Aparecido do Carmo Mendes	FETRAMESP/SP
2° Sec. dos Trabalhadores na Movimentação de Mercadoria	Mosair Ribeiro do Nascimento	SINTRACAMP/SP
Sec. dos Trabalhadores Rurais	Antonio Cerqueira de Souza	STERQUATA/SP
1° Sec. dos Trabalhadores Rurais	Paulo Oyamada	SER – TUPÃ/SP
2° Sec. dos Trabalhadores Rurais	Bruno Leitzke	STRSLS/RS
Sec. dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e Cooperativismo	Gedir Santos Ferreira	SAFER/MG
1° Sec. dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e Cooperativismo	Marcelino Henrique Queiroz Botelho	SINDCCOP/MG
2º Sec. dos Trabalhadores na Agricultura Familiar e Cooperativismo	Wennder Robert Rocha Marques de Sousa	SINTAEMA/MA
Sec. dos Trabalhadores na Pesca	Ronildo Nogueira Palmere	SINDPESCA/AM
1° Sec. dos Trabalhadores na Pesca	Raimundo Nonato da Silva Oliveira	SINDPESCA – FONTE BOA/AM
2ª Sec. dos Trabalhadores na Pesca	Sineide Pinto Moraes	STRU/AM

CARGO	NOME	ENTIDADE
Sec. da Juventude Trabalhadora	Carlos Silva Pereira	SINTROPETRO/MA
1° Sec. da Juventude Trabalhadora	Ederaldo José Pereira de Lima	SINCON/MT
2ª Sec. da Juventude Trabalhadora	Beatriz Cristina Furlan	SINDFONO/GO
Secretária da Igualdade Racial	Patricia Batista	SINDOMESTICOS – ARAÇATUBA/SP
1° Sec. da Igualdade Racial	Carlos Adriano de Lima	STIMMEI/SP
2ª Secretária da Igualdade Racial	Sonia Maria de Jesus	FESERP/MG
Secretário do Meio Ambiente	Gilmar Zachi Clavisso	SINTEA/PR
1ª Secretária do Meio Ambiente	Maria Lucinete Nicacio de Lima	SINDRURAL/AM
2° Secretário do Meio Ambiente	Jurandir Paeslandim Rodrigues	STR/PI
Secretário dos Transportes	Rubens dos Santos Oliveira	SINTRONAC/RJ
1° Secretário dos Transportes	Adauto Braz da Silva Filho	SINDTAXI/PB
2° Secretário dos Transportes	José Valteclar Borges Vieira	SINDMOTO – FORTALEZA/CE
Sec. dos Trabalhadores Autônomos	Antonio Fernandes da Silva	SINTRAL/RJ
1° Sec. dos Trabalhadores Autônomos	Juarez Pereira Marques	SINDIAMBULANTES/PB
2° Sec. dos Trabalhadores Autônomos	Ed Wilson Sampaio dos Santos	SINDMOTO/AL
Secretário da Cultura	Antonio Luiz Roma Machado	FETRAMMERGS/RS
1° Secretário da Cultura	José Renato Pappesso	SECMESP/SP
2° Secretário da Cultura	Cezar Ruzin	SISMUP/PR
Presidente do Sindicato dos Aposentados da CSB	Lucio Antonio Bellentani	SINAB/SP
Presidente do MAST	Lino de Macedo	MAST/SP
Secretário de Comunicação	Alessandro Rodrigues	SINDPD/SP
CONSELHO FISCAL		
Conselho Fiscal	Paulo Roberto de Oliveira	FEITTINF/SP
Conselho Fiscal	Wilson Pereira Machado	FECONCENTROESTE/GO
Conselho Fiscal	Marilene Maria Guedes	STICRBR/SP
Conselho Fiscal – Suplente	Rodolfo Grosskopf	FECONTESC /SC
Conselho Fiscal – Suplente	Antonio Randolfo das Neves	SINDPD/SP
Conselho Fiscal – Suplente	Abner Teixeira da Silva	SINDIESP/SP

Acesse o site da CSB e confira todos os integrantes da DIREÇÃO NACIONAL DA CENTRAL

"Precisamos ampliar nossa capacidade de ação e intervenção, porque os trabalhadores precisam de nós. Nosso desafio é muito grande. Mas estamos preparados para ele." **Alvaro Egea, secretário-geral**

Delegados aprovaram as Teses da Central para os próximos cinco anos

Combater a supremacia dos bancos e defender direitos e emprego são prioridades na luta

Plenário do II Congresso aprova Teses, Plano de Lutas e reafirma Carta de Princípios por unanimidade

Com base no lema "Desenvolvimento, Independência e Justiça Social", os 721 delegados das 703 entidades participantes do II Congresso da CSB aprovaram as teses e compromissos da Central para os próximos cinco anos.

Norteadas pelos objetivos de valorizar o trabalho como direito fundamental do cidadão, fortalecer o Estado para promover o desenvolvimento e construir uma sociedade que priorize os interesses coletivos, as teses foram divididas em nove grandes temas, além da introdução sobre as relações trabalhistas e a proteção e alavancagem da soberania nacional.

De acordo com Antonio Neto, a aprovação dessas pautas por uma base composta por representantes de diversas categorias e estados do País demonstra o compromisso da Central em conhecer e refletir as bandeiras de luta de todos os trabalhadores brasileiros.

"Tive o prazer de visitar durante o último ano quase todos os estados do Brasil e os mais longínquos recôncavos desse País para conhecer de perto a realidade dos trabalhadores. Tudo o que pudermos fazer para fortalecer o movimento sindical brasileiro, faremos. Essa é a prioridade da Central", disse o presidente da CSB durante o evento.

A Era Vargas e a independência, a Constituição de 1988, a manutenção da legislação do Pré-sal e a soberania da Petrobrás, o ataque aos direitos trabalhistas e sociais, sistema financeiro, causas e soluções para a desindustrialização, tecnologia, serviço público, reforma agrária, direitos sindicais e negociação coletiva são os tópicos abordados pelo documento e discutidos durante o II Congresso da CSB.

Ronildo Nogueira, presidente do Sindicato dos Pescadores no Estado do Amazonas (SINDPESCA/AM) e secretário dos Trabalhadores na Pesca da CSB, fala sobre a realidade da categoria

PROGRESSO NACIONAL E SISTEMA FINANCEIRO

Relembrado na cerimônia de abertura pelo ministro do Trabalho e Previdência Social, Miguel Rossetto, o legado do presidente Getulio Vargas foi exaltado como exemplo de resistência e fortalecimento do Estado no combate à especulação do capital privado e exploração do sistema financeiro.

De acordo com as teses da Central, após o período nacional-desenvolvimentista (1930 a 1980), quando o Brasil registrou uma taxa de crescimento de 7% ao ano, os trabalhadores passaram a sofrer com os cortes de direitos trabalhistas, previdenciários e sociais – frutos da tentativa de apropriação do País por parte dos bancos.

Em discurso proferido em 1951, Vargas já alertava sobre a independência econômica ser uma questão decisiva para a libertação de uma nação. No entanto, em 2014, o governo federal chegou a gastar R$ 978 bilhões com juros e amortizações da dívida pública – sinal de um processo de privatização.

Para o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, como destacado no tópico "Desindustrialização, causas e soluções" das teses da Central, não existe capitalismo sem Estado e a presença do último na regulação do mercado é de suma importância para a saúde econômica do País.

Além da presença do Estado na economia, fato que promoveu o avanço da indústria brasileira durante o Estado Novo, a criação de uma empresa pública para o setor de TI, tal como a Petrobrás – a TI Brás – é outra reivindicação defendida pela Entidade.

A valorização dos servidores públicos, dos trabalhadores do campo e a preservação dos direitos sindicais também são demandas da população identificadas pela Central. De acordo com a CSB, "uma das dimensões essenciais da democracia é o direito de organização e representação dos vários interesses presentes na sociedade".

Leia a íntegra das Teses no site da CSB

Moções aprovadas reforçam os ideais de ação da Central e suas bases

Francisco Moura convoca trabalhadores a protestar contra o UBER

Categorias expuseram questões urgentes para a melhora das condições de trabalho de seus profissionais e tiveram o apoio da Entidade nas reivindicações

As moções aprovadas por unanimidade pelos delegados no II Congresso da CSB reforçam o apoio às causas dos taxistas, trabalhadores da saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), frentistas, resistência à terceirização dos trabalhadores do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado do Mato Grosso (INDEA/MT) e ao corte de trabalhadores concursados celetistas da Universidade Federal de Alagoas.

Também foi aprovada moção que pede ao Congresso Nacional a derrubada do veto de Dilma Rousseff à auditoria da dívida pública, incluída na lei do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019.

Para reafirmar a ilegalidade do Projeto de Lei 334/2015, o Sindicato dos Trabalhadores do Sistema Agrícola, Agrário, Pecuário e Florestal do Estado do Mato Grosso (Sintap/MT) fez uma moção de repúdio à terceirização na inspeção industrial e sanitária dos produtos de origem animal. De acordo com a presidente do Sindicato e vice-presidente da CSB, Diany Dias, "a questão da inspeção sanitária animal é de saúde pública, ela não pode ser feita por trabalhador terceirizado que não possui compromisso com a garantia de saúde e qualidade".

Jogelson Veras, presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado de Alagoas (SINTSEP/AL), foi o responsável por apresentar a moção de repúdio à reitora da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Valeria Correia, que está promovendo a discórdia entre servidores do Hospital Universitário. Para Veras, a reitora "tem promovido o terrorismo psicológico aos servidores do regime celetista dizendo que vai demitir os 730 servidores concursados que não estão no regime estatutário. Ao todo, o hospital tem 1.100 funcionários", relatou o dirigente.

O diretor do Sindicato dos Taxistas de Fortaleza (Sinditaxi), Francisco Moura, convocou todos os trabalhadores a se posicionarem contra o UBER, aplicativo de celular que oferece transporte em carros particulares.

Segundo Moura, "esse aplicativo não segue as leis brasileiras, nem o Código Brasileiro de Trânsito, nem a lei estadual, nem a lei municipal. Nós, taxistas, estamos dentro da lei. Eles estão fora da lei. Nós somos contra tudo que for ilegal, e o UBER é ilegal, não deixa ser um táxi pirata", disse.

Outra moção aprovada foi a de solidariedade aos trabalhadores da área da saúde do SUS. "Nós queremos que o Projeto de Lei 2295, que fixa em 30 horas a carga de trabalho semanal de enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parteiras, seja aprovado com celeridade. A enfermagem hoje tem mais 2,5 milhões de trabalhadores que estão adoecendo devido à precarização das condições de trabalho", afirmou Antonia Trindade, vice-presidente da CSB.

O apoio do movimento sindical ainda foi reivindicado pelo diretor da Federação Nacional dos Frentistas (FENEPOSPETRO), José Porcino, que luta para que a profissão de frentista não seja extinta.

APLAUSOS

Proposta pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, Sindicato de Empregados de Edifícios de Niterói, Sindicato dos Guardadores de Automóveis de Niterói, Sindicato de Rodoviários de Niterói e São Gonçalo e Sindicato da Saúde de Niterói, também foi apresentada uma moção de aplausos em reconhecimento ao II Congresso da CSB.

Gedir Santos, presidente da Fafer-MG, discursa sobre os agricultores familiares

Diany Dias apresentou moção de repúdio à terceirização na inspeção dos produtos de origem animal

Pela valorização dos professores.

Denise Gentil condenou a reforma da Previdência proposta pelo governo e reiterou que o sistema é superavitário

"Não há nada de errado com a Previdência. O que está errada é a política recessiva caótica que gera pesadelo para os trabalhadores", diz Denise Gentil

Para a doutora em Economia, governo promove uma onda de privatizações com o ajuste fiscal e as contrarreformas

"A retirada do Estado na economia significa um projeto privatizante do País, e não será exagero dizer que já estamos em uma rota privatizante aceleradíssima e radical". Com um alerta para a política macroeconômica brasileira, a professora e pesquisadora do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Denise Gentil, defendeu a resistência à reforma da Previdência proposta pelo governo federal.

Para a doutora em Economia, "não há nada de errado com a Previdência. O que está errado é o modelo do governo, é a política recessiva caótica que gera esse pesadelo para os trabalhadores". Segundo a pesquisadora, ao contrário do que é divulgado pela grande mídia, a Seguridade Social teve um superávit de R$ 35,5 bilhões em 2014 e R$ 16,1 bilhões em 2015.

Denise Gentil ao lado de Paulo César de Almeida (Sindpd-SP), Antonio Neto e Sérgio Gilberto Dienstmann, vice-presidente da CSB

Já de acordo com a União, o "déficit" de R$ 85 bilhões gerados pelo benefício e o envelhecimento da população fazem do sistema previdenciário um programa insustentável – argumentos refutados por Gentil. Em estudo realizado pela professora, os cortes em investimentos públicos são um dos fatores da derrubada da economia nacional e do resultado "deficitário", justificativa para a reforma.

"A desaceleração do investimento no primeiro governo Dilma trata-se de um viés privatizante da política. Trata-se da preferência por criar estímulos fiscais e creditícios às empresas privadas", alerta a economista.

Os Projetos de Lei 555 e 131 de 2015, que estabelecem a transformação de Estatais em Sociedades Anônimas (S/A) e a revogação da participação mínima da Petrobrás no consórcio de exploração do Pré-sal, são exemplos da abertura econômica ao capital.

FUNDOS PRIVADOS

Para a palestrante, essas "contrarreformas" e o ajuste fiscal são pretextos para estimular a migração à Previdência Privada. "Por exemplo, o governo deteriora o Sistema Único de Saúde (SUS). As famílias pensam que não serão bem atendidas pelo serviço público e fazem um plano de saúde em um banco. É o mesmo raciocínio para a Previdência", explica Gentil.

Segundo dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), a arrecadação dos fundos particulares foi de R$ 80,64 bilhões em 2014 e chegou a R$ 60,83 bilhões até agosto de 2015. Os fundos ainda tiveram a maior captação da história para o período de janeiro a setembro no mesmo ano. Conforme informações da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), o lucro da previdência privada no intervalo foi de R$ 26,1 bilhões.

Denise Gentil também destacou os projetos de reedição da DRU (Desvinculação de Receitas da União), que tem como objetivo aumentar de 20% para 30% a destinação da arrecadação da Seguridade Social para o pagamento de juros da dívida pública, e chamou atenção para a proposta do estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria.

De acordo com a economista, a fórmula 85/95 progressiva já estipula uma idade mínima, que chegará a 65 anos para homens e 60 às mulheres em 2026, quando a fórmula passará para 90/100.

A professora ainda disse que o brasileiro deveria estar atento a outra questão. "Eu pergunto para vocês: Nós estamos discutindo como vamos absorver os jovens no mercado de trabalho em 2022? Não. Estamos pensando em 2040 e 2050", conclui a doutora.

Roberto Requião destaca Petrobrás como instrumento para a retomada do crescimento

Para o parlamentar, com a aprovação do PL, Brasil passa a enfrentar uma guerra contra o Estado, os direitos sociais e trabalhistas

Senador criticou projeto de José Serra de acabar com o monopólio de operação da estatal no Pré-sal

Com o tema "Programa de Desenvolvimento Nacional", o senador Roberto Requião (PMDB-PR) debateu a aprovação, no final do mês de fevereiro, do Projeto de Lei 131/2015, de autoria do senador José Serra (PSDB-SP), que revoga a participação obrigatória da Petrobrás na exploração do petróleo da camada Pré-sal.

Para Requião, o País está diante de ameaça concreta do liberalismo econômico. Segundo afirma, a Petrobrás pode bancar o Pré-sal e operar os 30% com seus equipamentos. "As multinacionais estão com a mesma dificuldade da Petrobrás, e tudo se resume a uma jogada geopolítica dos Estados Unidos para quebrar petroleiras da Rússia, Iraque, Irã e Venezuela. Cerca de 90% das reservas do mundo estão nas mãos de estatais. Países sérios não abrem mão do seu petróleo", criticou.

O senador falou ainda sobre três teses do liberalismo econômico as quais o Brasil tem que se atentar: o Banco Central independente, a precarização do parlamento por meio do financiamento privado; e a precarização do trabalho e da CLT.

O parlamentar afirmou acreditar na recuperação da empresa e destacou que, com o projeto de Serra, não haverá investimento estrangeiro, mas apenas a entrega das reservas brasileiras às multinacionais.

MOBILIZAÇÃO SINDICAL

Para Roberto Requião, a Petrobrás – que hoje comanda a maior cadeia produtiva do País, respondendo direta e indiretamente por cerca de 15% da geração de emprego e renda – é de extrema importância à retomada do desenvolvimento e para o combate ao desemprego. E tal ameaça só poderá ser superada com a mobilização das bases sociais, dos sindicatos.

A proposta do senador é de elaboração de planejamento público setorizado, criação de sistema bancário público, criação de um sistema de empresas públicas, elaboração de política fiscal, monetária, anticíclica, metas de aumento de renda per capita e redução de desigualdades.

Atual crise econômica mundial é resultado de manobra política criada por gigantes petrolíferas norte-americanas, afirma Caleb Maupin

Maupin pediu para que as lideranças mundiais "amem sua pátria, e não os bancos de petróleo"

Analista político pediu aos sindicalistas que lutem pela Petrobrás para que a estatal não caia nas mãos das multinacionais

O jornalista e analista político norte-americano Caleb Maupin trouxe à tona o controle que as quatro grandes petrolíferas dos Estados Unidos, Exxon Mobil, Chevron, British Petroleum (BP) e Royal Dutch Shell exercem na economia. Segundo o especialista, há uma rede de influência (comandada pelas famílias Rockefellers, Milan's e DuPonts) que domina as economias dos EUA, da Europa Ocidental, Arábia Saudita e da maior parte do mundo.

Para ele, não se pode separar a política externa norte-americana das grandes companhias de petróleo. "Todas as nações que entraram em guerra com os EUA eram grandes exportadores de petróleo no mundo. Esse é o processo que os Estados Unidos usam para desenhar a geopolítica e dominar a economia mundial", contou Maupin.

CRISE DO PETRÓLEO

O jornalista relembrou que a estatização das petroleiras em alguns países passou a incomodar. "A Petrobrás cresceu mais que a Microsoft e se tornou uma das três grandes empresas do petróleo; tornou-se a base da independência econômica. Tudo isso passou a ameaçar e incomodar a hegemonia das gigantes do petróleo", revelou.

Sobre a estatal brasileira, o jornalista alertou os dirigentes da CSB: "Eu, humildemente, peço para que não desistam da Petrobrás. Não deixem os Rockefellers e DuPonts dominarem o Brasil. Preservem a República e os seus recursos naturais".

Para o jornalista, a solução para este cenário está nas sociedades. "Para um país se tornar uma superpotência, não precisa de marxismo ou stalinismo, mas precisa que as lideranças amem sua pátria, e não os bancos de petróleo. Vida longa à CSB vida longa à Petrobrás. Viva o poder do povo", concluiu Caleb Maupin.

Confira a cobertura completa destas palestras, galerias de fotos e os vídeos no site.

"Os bancos nunca lucraram tanto", afirma Fattorelli sobre a dívida pública

Auditora afirmou que falta transparência quando se fala em dívida pública no País

Coordenadora da Auditoria Cidadã alertou para o crescimento acelerado da dívida, que barra os investimentos nas áreas sociais

Maria Lucia Fattorelli, auditora aposentada da Receita Federal e coordenadora da Auditoria Cidadã da Dívida, abordou o sistema da dívida pública no País e o caracterizou como um mecanismo abusivo, que barra o crescimento nacional. Em 2015, a dívida pública cresceu R$ 732 bilhões; até começo de março deste ano, o "dividômetro" indicava que a despesa havia consumido R$ 962 bilhões, cerca de 42% do gasto federal. A dívida interna ultrapassa R$ 3,93 trilhões e a externa chega a US$ 545,3 bilhões.

Para Fattorelli, há uma inversão das prioridades do Estado, que – por meio de privatizações e concessões – tem cedido aos caprichos do capital. "É evidente que está havendo uma transferência de recursos públicos para o setor financeiro. E a mola mestra para essa transferência chama-se Sistema da Dívida", afirmou. Em 2014, o governo gastou 45,11% do orçamento com os juros da dívida, enquanto a Previdência Social recebeu apenas 21,76% dos recursos e a saúde, 3,98%.

Outro exemplo de inversão é a entrega do Banco Central aos banqueiros. Desde a época do Juscelino Kubitschek, o BC é voltado para o capital financeiro por causa da influência do FMI", criticou.

LUCRO DOS BANCOS E O SISTEMA FINANCEIRO

Em 2015, os maiores bancos privados nacionais lucraram juntos R$ 80 bilhões. Para Fattorelli, a dívida é o grande motor das cifras. "Nossa crise é uma crise econômica seletiva, porque os bancos não estão em crise. Eles nunca lucraram tanto", disse.

LUTA PELA AUDITORIA

A presidente Dilma Rousseff vetou, em janeiro, a auditoria da dívida pública incluída na lei do Plano Plurianual (PPA) 2016-2019 e aprovada pelo Congresso Nacional. Fattorelli explicou que a Auditoria Cidadã pretende lutar pela derrubada do veto.

Em apoio à iniciativa, a diretoria da CSB aprovou uma moção, que será enviada ao Congresso Nacional, pedindo a derrubada do veto. O presidente Antonio Neto ainda reiterou o apoio financeiro da Central ao trabalho da Auditoria Cidadã da Dívida Pública.

Manoel Dias: "A política neoliberal se fez presente no mundo todo e impõe derrotas que impedem o avanço das nações"

Dias destacou que o maior legado do trabalhismo é a luta pelo progresso e pela classe trabalhadora

Para o ex-ministro do Trabalho e Emprego, é preciso barrar as tentativas de retrocesso impostas pelo capitalismo

O ex-ministro do Trabalho e Emprego, Manoel Dias, subiu ao palco do II Congresso da CSB para falar do legado deixado pelo projeto trabalhista brasileiro, semeado durante o primeiro governo de Getulio Vargas (1930), à luta da classe operária. Em uma intervenção coerente com o atual momento nacional, de instabilidade política e de dificuldade econômica, Dias alertou sobre as investidas do capitalismo internacional.

"O que assistimos aqui é uma repetição da História. Muda-se o palco, mas os atores são os mesmos. Continuam sendo os interesses do capitalismo internacional, do neoliberalismo, que impõem o retrocesso. A política imperialista se fez presente no mundo todo e impõe aos governos, populares e progressistas, derrotas que impedem os avanços das nações. O neoliberalismo aproveitou para dizer que não há mais disputa de classe e impôs ao mundo inteiro o discurso de que agora a luta ideológica acabou, tentando dificultar a organização, o progresso e a luta popular", alertou Manoel Dias.

Em sua fala, o ex-ministro ainda elogiou o crescimento da Central dos Sindicatos Brasileiros enquanto alternativa à organização da luta da classe trabalhadora. Segundo afirmou, a CSB é, "das centrais, a mais trabalhista. A mais comprometida com o nacionalismo, com a defesa dos interesses nacionais e dos trabalhadores", enalteceu.

Confira a galeria de fotos e os vídeos no site da CSB

Central se prepara para a realização de congressos regionais

Diretoria unida viajará pelo Brasil em defesa da pauta trabalhista e pelo fortalecimento da CSB

Sucesso do evento em Brasília dá repertório e amplia a força da Entidade para a construção de encontros estaduais que ampliarão a atuação no segundo semestre de 2016

Após consolidar a Direção Nacional e eleger a Diretoria Executiva, reorganizar o Estatuto, aprovar as Bandeiras de Lutas e reafirmar sua carta de princípios, a CSB organiza, para o segundo semestre de 2016, a realização de congressos regionais por todo o Brasil. O objetivo é fortalecer as bases nos estados, ampliar as filiações e continuar em dia com as lutas mais urgentes dos trabalhadores. Desde a sua fundação, a CSB é a central que mais cresce no Brasil.

"Hoje temos quase 700 sindicatos filiados, estamos crescendo. Tenho um orgulho profundo da nossa luta. Nós temos uma visão nacionalista e trabalhista, uma pluralidade interna e capacidade de garantir espaço para todos os dirigentes sindicais. Por isso cada sindicato filiado representa uma peça importante para o crescimento da Central e o fortalecimento na luta pelos trabalhadores", diz Antonio Neto.

A CSB PRETENDE LEVAR AOS RINCÕES DO PAÍS A NECESSIDADE DE SE PRESERVAR E AMPLIAR A SOBERANIA NACIONAL E A INDEPENDÊNCIA EM RELAÇÃO AO CAPITAL FINANCEIRO ESPECULATIVO.

Com os congressos regionais, a Central pretende ampliar os horizontes de atuação dos dirigentes, além de valorizar as bases e as ações locais da Entidade. No centro dos debates e reuniões, estarão temas atuais na pauta trabalhista e que têm relação direta com o progresso e crescimento econômico do País.

"O Brasil é um país muito grande e com realidades distintas. Ter um congresso regional da Central próximo ao trabalhador faz com que seja possível conhecer e lutar pelas causas específicas de cada região. O II Congresso Nacional feito em Brasília nos deu um horizonte longo a percorrer", avalia Juvenal Cim, secretário de finanças.

Entre as lutas e ações em nível global, que afetam os interesses e o direito do povo brasileiro, a CSB pretende levar aos rincões do País a necessidade de se preservar e ampliar a soberania nacional, como a atuação pela valorização da Petrobrás na exploração do Pré-sal e a independência em relação ao capital financeiro especulativo.

"Iremos lutar para que os recursos vindos do Pré-sal sejam revertidos em educação, desenvolvimento social, tecnológico, investimento industrial e geração de emprego e renda. Não desistiremos da Petrobrás e do nosso petróleo", reitera o secretário-geral Alvaro Egea.

Com o mesmo empenho, a Central quer estender o debate sobre a redução das taxas de juros para patamares que incentivem os investimentos produtivos, com o objetivo de promover o crescimento econômico com mecanismos distributivos das riquezas, desenvolvendo políticas que deem suporte à partilha dos ganhos de produtividade. Além disso, é proposta da Entidade intensificar políticas para aumentar a formalização do trabalho, como forma de elevar a participação do salário na renda nacional.

"Nós só temos um lado, o do trabalhador. Temos um compromisso com o Brasil e com os brasileiros. Temos capacidade de promover e acompanhar os avanços da sociedade. Este ano, para fortalecer ainda mais a Central e continuar perto do povo, intensificaremos os nossos esforços para realizarmos congressos regionais da CSB em cada canto deste País", afirma Cosme Nogueira, secretário de Formação Sindical..

Antonio Neto e delegação do Pará durante o II Congresso. Central pretende unir as bases em todo o Brasil

Três dias em Brasília que

Centro de Convenções Ulysses Guimarães foi palco de momentos importantes para o II
ao País, bem como áreas de entretenimento e cultura, ratificaram o objetivo de

Delegados votam para eleger a nova Diretoria da CSB

Participantes desfrutam do espaço destinado às atrações culturais e refeições

Ministro Miguel Rossetto e o deputado federal Dagoberto Nogueira (PDT-MS) conversam antes da Cerimônia de Abertura

Artistas do Tambor de Crioula do Maranhão se apresentam aos Congressistas

entram para a história

Congresso da CSB. Espaços destinados ao debate e à discussão dos temas essenciais proporcionar aos participantes o aprimoramento necessário para as lutas da Entidade

Antonio Neto e Airton Marinho com xilogravura do artista feita em homenagem ao II Congresso da CSB

Técnicos Agrícolas marcam presença: ao centro, deputado federal Osmar Serraglio (PMDB-PR) ao lado de Mário Limberger, vice-presidente da CSB

Entre delegados, observadores e convidados, 1.363 pessoas estiveram presentes no Centro de Convenções Ulysses Guimarães

Atrações culturais enriquecem a programação e animam os congressistas durante o evento

Dançarinas durante apresentação do Tambor de Crioula do Maranhão

Além da intensa programação política que pautou o II Congresso da Central dos Sindicatos Brasileiros, o evento também foi marcado por variada atividade cultural durante os intervalos. No Centro de Convenções Ulysses Guimarães, dirigentes sindicais também puderam apreciar o artesanato mato-grossense, apresentações de danças regionais brasileiras e exposição de xilogravuras.

Com o objetivo de promover a arte popular brasileira produzida pelos trabalhadores e trabalhadoras, o Congresso apresentou atrações das mais variadas manifestações artísticas, que despertaram o interesse dos congressistas em diversos momentos do evento, sejam espalhadas pelos estandes ou no espaço destinado às refeições dos participantes.

No dia 24, a abertura das atividades culturais foi promovida pela banda Skema. O jantar do dia 25 contou com a apresentação de um grupo de chorinho, e o encerramento do Congresso foi realizado pela banda Caras e Bocas. Também aconteceram exposições culturais com grupos artísticos regionais de Brasília, que apresentaram o Tambor de Crioula do Maranhão e o bumba meu boi.

RAÍZES DO BRASIL

O Tambor de Crioula do Maranhão é uma forma de expressão de matriz afro-brasileira que envolve dança circular, canto e percussão de tambores. A dança foi reconhecida em 2007 como Patrimônio Imaterial da Cultura Brasileira pelo Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Segundo o secretário de cultura da CSB eleito no II Congresso da Central, Antonio Machado, "manifestações dessa natureza devem e podem ocorrer sempre, pois o trabalhador e a trabalhadora têm muita arte para mostrar".

"As apresentações foram momentos de cultura, confraternização, integração e participação de todos e todas. Eu pude apresentar junto à minha esposa, Milene Ferreira, duas danças: a valsa e o tango. No momento da valsa, nós dançamos junto da bandeira da CSB como uma forma simbólica de estender o manto da Central a todos os dirigentes presentes", afirmou Machado.

O dirigente reafirmou a importância de manifestações culturais como estas acontecerem em todos os eventos da Entidade. "Uma das bandeiras da CSB será levar a transformação social a todos os recantos do País por meio da cultura e lutar pelos direitos trabalhistas. Quero fortalecer a cultura do Brasil e dos filhos dos trabalhadores abrindo escolas de formações culturais dentro dos sindicatos", disse o secretário de cultura.

ARTE E LUTA

Durante o evento, autoridades e palestrantes foram presenteados com réplicas do quadro que Pablo Picasso ofereceu à Federação Sindical Mundial, em 1955, pelo décimo aniversário da FSM, feitas com a técnica de xilogravura pelo artista Airton Marinho. "Foi muito importante retratar a obra de um grande artista mundial e uma obra que representa a luta dos trabalhadores", relatou o artista plástico.

Antonio Machado e Milene Ferreira dançam valsa com a bandeira da CSB

Realização:

CSB
CENTRAL DOS SINDICATOS BRASILEIROS

Patrocínio:

SESI
FEITTINF
BNDES
CAIXA seguradora
Ábaco Informática
GOVERNO FEDERAL BRASIL PÁTRIA EDUCADORA

Apoio:

MTE Ministério do Trabalho e Emprego
PREVIDÊNCIA SOCIAL
GOVERNO DE BRASÍLIA